

Em sigilo, Collor visita general

RIO — O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, esteve ontem reunido durante duas horas com o comandante da Escola Superior de Guerra (ESG), general Oswaldo Muniz de Oliveira, na residência do assistente do oficial, coronel Pedro Chirner, no bairro da Urca, Rio. “Conversou-se sobre diversos assuntos”, disse depois Chirner, evitando dizer qual a impressão que seu superior teve de Collor. “O que posso contar é que estou bem-humorado”, brincou.

Ao apartamento de Pedro Chirner compareceram também empresários como Renato Ticola e Pedro Brito. O encontro do presidencialista com Muniz de Oliveira foi explicado por seus assessores como uma tentativa de desfazer “mal-entendidos” entre o candidato e os militares. Collor já chegou a declarar, por exemplo, que recusa o apoio da “linha dura” e que pretende extinguir o SNI, se eleito.

A passagem de Collor pelo Rio foi cercada de cuidados e desmentidos. Fontes da ESG negaram que ele tivesse sido recebido por Muniz de Oliveira, ressaltando que “o general não pretende fazer contato com nenhum dos candidatos à suces-



Márcia Zoet/AE-16/5/89

Collor: conversas discretas para desfazer “mal-entendidos”

são”. Da mesma forma, a assessoria do ex-governador alagoinense negou que ele tivesse acompanhado a uma festa promovida em sua homenagem, com a presença de 150 oficiais da ativa e da reserva da Aeronáutica, no Clube Associação Atlética Por-

tuguesa, na Ilha do Governador. Mais tarde, porém, o organizador do encontro, o advogado Sidney Fillardi, informou que Collor “esteve lá por cerca de 15 minutos”. E revelou: “Ele não discursou, mas recebeu a adesão maciça dos oficiais”.